



Revista Internacional de  
**Andrología**

www.elsevier.es/andrologia



ORIGINAL

3 **Propriedades psicométricas da versão portuguesa**  
4 **da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta**

5 Q2 **Pedro Santos Pechorro<sup>a,\*</sup>, Patrícia Monteiro Pascoal<sup>b,c</sup>, Saul Neves Jesus<sup>a</sup>,**  
6 **Ana Isabel Almeida<sup>d</sup>, Catarina Soares Figueiredo<sup>d</sup> e Rui Xavier Vieira<sup>e</sup>**

7 Q3 <sup>a</sup> *Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações, Universidade do Algarve, Faro, Portugal*

8 <sup>b</sup> *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal*

9 <sup>c</sup> *Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal*

10 <sup>d</sup> *Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal*

11 <sup>e</sup> *Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal*

12 Recebido a 18 de janeiro de 2015; aceite a 23 de abril de 2016

13 **PALAVRAS-CHAVE**

14 Avaliação;  
15 Satisfação sexual;  
16 Nova Escala  
17 de Satisfação  
18 Sexual – versão  
19 curta;  
20 Validação

**Resumo**

*Introdução:* A satisfação sexual constitui atualmente um constructo essencial no campo do estudo da sexualidade humana.

*Objetivo:* A presente investigação teve como objetivo proceder à validação da versão portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta (NSSS-S), instrumento em formato curto que avalia a satisfação sexual em homens e mulheres.

*Material e métodos:* Recorreu-se a um total de 298 participantes de ambos os sexos, os quais preencheram o questionário com a tradução para português da NSSS-S.

*Resultados:* Foram demonstradas as principais propriedades psicométricas da validação da NSSS-S, das quais se destacaram a estrutura fatorial bidimensional e o alfa de Cronbach ( $\geq 0,89$ ).

*Discussão:* A NSSS-S revelou ter a estrutura bidimensional da NSSS original e obtiveram-se valores bons a nível de consistência interna, de validade convergente, de validade divergente e de validade concorrente.

*Conclusões:* As boas propriedades psicométricas encontradas justificam e reforçam a recomendação de utilização da NSSS-S na população portuguesa.

© 2016 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

\* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: [ppechorro@gmail.com](mailto:ppechorro@gmail.com) (P. Santos Pechorro).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.androl.2016.04.006>

1698-031X/© 2016 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

Como citar este artigo: Santos Pechorro P, et al. Propriedades psicométricas da versão portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta. Rev Int Androl. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.androl.2016.04.006>

31 **KEYWORDS**

32 Assessment;  
33 Sexual satisfaction;  
34 New Sexual  
35 Satisfaction  
36 Scale-Short format;  
37 Validation

**Psychometric properties of the Portuguese version of the New Sexual Satisfaction Scale-Short**

**Abstract**

*Introduction:* Sexual satisfaction is an essential construct in the study of human sexuality  
*Objective:* The aim of the present study was to validate the Portuguese version of the New Sexual Satisfaction Scale-Short (NSSS-S), a short form scale that assesses sexual satisfaction among men and women.

*Material and methods:* A total of 298 participants completed the Portuguese version of the NSSS-S.

*Results:* The main psychometric properties of the Portuguese version of the NSSS-S were assessed, most importantly the two-factor structure and Cronbach's alpha ( $\geq 0.89$ ).

*Discussion:* The NSSS-S revealed the bidimensional structure of the original NSSS and good values were obtained in terms of internal consistency, convergent validity, divergent validity and concurrent validity.

*Conclusions:* The use of the Portuguese version of the NSSS-S is justified and reinforced since it has sound psychometric properties.

© 2016 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Published by Elsevier España, S.L.U. All rights reserved.

49 **Introdução**

50 A satisfação sexual, definida como «[...] uma resposta  
51 afetiva que resulta da avaliação subjetiva das dimensões  
52 positivas e negativas relacionadas com a relação sexual»<sup>1</sup>,  
53 é um objetivo importante para a atividade sexual e um  
54 indicador de saúde sexual<sup>2,3</sup>. Além de estar intimamente  
55 associada, a nível individual, à saúde e bem-estar e ao  
56 ajustamento emocional<sup>4</sup>, a satisfação sexual está ainda for-  
57 temente associada à qualidade, ajustamento e satisfação  
58 relacionais<sup>5</sup>.

59 A demonstrada importância da satisfação sexual no bem-  
60 estar sustenta o seu papel privilegiado como indicador da  
61 vivência positiva da sexualidade, mas também a sua centra-  
62 lidade no estudo do bem-estar geral e da conjugalidade<sup>6</sup>.  
63 Apesar da investigação na área da satisfação sexual ter  
64 vindo a crescer nos últimos anos, reforçando a centrali-  
65 dade desta dimensão, tem sido salientado que a avaliação  
66 deste constructo é problemática<sup>7</sup>, uma vez que a satisfação  
67 sexual tem sido estudada com medidas muito diferentes,  
68 umas acentuando a dimensão conflitual dentro da relação<sup>8</sup>;  
69 outras acentuando a experiência clinicamente significativa  
70 de disfunção sexual<sup>9</sup>; outras ainda acentuando a dimensão  
71 relacional da sexualidade, em detrimento da experiência  
72 individual<sup>10</sup>.

73 A existência de uma considerável diversidade de medi-  
74 das, que dificulta a comparabilidade entre os diversos  
75 estudos, aliada à quase inexistência de modelos empiri-  
76 camente validados de explicação do constructo, tornam  
77 a seleção do melhor instrumento para medir a satisfação  
78 sexual problemática. Recentemente, num estudo compara-  
79 tivo de diversas medidas que avaliam a satisfação sexual e  
80 que são frequentemente utilizadas na literatura<sup>11</sup>, concluiu-  
81 se que a versão reduzida da Nova Escala de Satisfação  
82 Sexual (New Sexual Satisfaction Scale - Short [NSSS-S]<sup>7</sup>)  
83 demonstrou ter um comportamento, do ponto de vista

84 psicométrico, estável, o que, comparativamente a outras  
85 medidas, justifica a sua seleção como melhor medida de  
86 satisfação sexual para utilização na investigação científica.  
87 Adicionalmente, do ponto de vista do conteúdo dos itens  
88 e sua organização teórica, a NSSS-S apresenta-se concetu-  
89 almente como uma medida adequada à operacionalização  
90 de satisfação sexual<sup>12</sup>. Assim, este instrumento alia a  
91 adequação teórica e concetual ao constructo com o compor-  
92 tamento psicométrico estável e ainda a vantagem comum a  
93 instrumentos de medida curtos, i.e., a associação à maior  
94 rapidez na resposta aos protocolos de investigação, muitas  
95 vezes à custa de apresentar fidelidade e validade mais baixas  
96 que as escalas originais<sup>13</sup>.

97 A NSSS-S é a versão reduzida da Nova Escala de Satisfação  
98 Sexual (New Sexual Satisfaction Scale [NSSS]<sup>7</sup>). A NSSS ori-  
99 ginal é constituída por 20 itens que medem a avaliação  
100 subjetiva da experiência sexual pessoal (centração no eu) e  
101 a avaliação da experiência interpessoal (centração no par-  
102 ceiro e na atividade sexual). Tanto na NSSS como na NSSS-S,  
103 os itens utilizam uma escala ordinal de 5 pontos (de 1 = nada  
104 satisfeito a 5 = extremamente satisfeito) e são somados para  
105 obter um valor total. Quanto mais alto este valor, maior a  
106 satisfação sexual. Contudo, a versão reduzida, constituída  
107 por 12 itens, é descrita com unidimensional e apresenta,  
108 ao contrário do que é habitual com a maioria das versões  
109 reduzidas de instrumentos de medida, validade e fidelidade  
110 semelhantes à escala original.

111 Nos estudos desenvolvidos com amostras universitárias  
112 e comunitárias, quer nos Estados Unidos da América quer  
113 na Croácia, a fidelidade da escala foi avaliada através do  
114 alfa de Cronbach que apresentou valores indicadores de boa  
115 consistência interna ( $\alpha = 0,90$  e  $0,93$ ) e estabilidade tempo-  
116 ral ( $r = 0,72$  a  $0,84$ )<sup>7</sup>. Relativamente aos estudos de validade,  
117 a NSSS-S apresentou validade convergente e validade diver-  
118 gente consideradas satisfatórias, assim como capacidade de  
119 discriminar corretamente 63% de casos clínicos e 80% não

clínicos<sup>14</sup>. Esta medida foi recentemente usada num estudo junto da população masculina heterossexual em relação de compromisso estabelecendo que existe uma associação entre a intimidade emocional e a satisfação sexual<sup>15</sup>, um resultado consistente com outra investigação feita com uma amostra clínica<sup>16</sup>.

A presente investigação refere-se ao processo de validação da NSSS-S em uma amostra comunitária da população portuguesa. A satisfação sexual é um indicador importante de saúde sexual que apresenta uma relação forte com a satisfação relacional e ajustamento conjugal, pelo que o seu estudo é importante para a avaliação e promoção da saúde individual e relacional. Dado que em Portugal são raros os casos de medidas no campo da sexualidade validadas com sucesso (e.g., IIEF-5<sup>17</sup>), a escolha da NSSS-S pareceu-nos particularmente enquadrada, de forma a fomentar o desenvolvimento da investigação em satisfação sexual.

## Objetivos

Em Portugal, e também a nível internacional, existe a necessidade de proceder à validação de instrumentos psicométricos relativos ao campo da sexualidade humana que demonstrem ser válidos e fiáveis. O objetivo do presente artigo consistiu em proceder à adaptação portuguesa da NSSS-S, replicando alguns dos procedimentos métricos utilizados originalmente na construção desta escala e efetuando alguns novos. Pretende-se, assim, fundamentar a utilização da NSSS-S a nível de investigação e de clínica em Portugal.

## Material e métodos

### Participantes

A amostra normativa de conveniência da população geral foi constituída por 298 participantes (média = 30,57 anos; desvio-padrão = 9,57 anos; amplitude = 18-63 anos) residentes em meio urbano. Desse total de participantes, 51% eram mulheres e 49% eram homens. Em relação ao estado civil, 56,4% eram solteiros, 26,5% eram casados/em união de facto e 4,8% eram divorciados/separados, e 12,3% tinham outro estado civil (e.g., viúvo) ou não responderam. Relativamente à escolaridade, 3,7% tinham o ensino básico, 17,6% o ensino secundário, 77,1% tinham ensino superior e 1,6% não responderam. Em termos de números de parceiros sexuais atuais, 92,6% afirmaram ter apenas um parceiro sexual, 1,6% afirmaram ter mais de um parceiro sexual e 5,8% não responderam. No que diz respeito à frequência de atividade sexual, 22,9% referiram 1-2 vezes por mês, 61,7% referiram 1-3 vezes por semana, 10,6% referiram 4-6 vezes por semana, 1,1% mais de 7 vezes por semana e 3,7% não responderam.

### Instrumentos

A NSSS-S<sup>7,14</sup> é uma versão abreviada com 12 itens da NSSS já validada em Portugal<sup>18</sup>, que na sua forma original é composta por 20 itens. A NSSS original possui uma estrutura fatorial bidimensional constituída por uma subescala de

centração no eu (subescala A: itens 2, 3, 5, 6, 8 e 10) e uma subescala de centração no parceiro e na atividade sexual (subescala B: itens 11, 12, 14, 17, 19 e 20), mas a NSSS-S é descrita como unidimensional. Os itens que constituem a NSSS e a NSSS-S são ordinais de 5 pontos (de 1 = *nada satisfeito* a 5 = *totalmente satisfeito*). A pontuação total da NSSS-S é obtida pela soma das pontuações de todos itens. Valores altos na pontuação correspondem a níveis altos de satisfação sexual. Pode ser utilizada com homens e mulheres, tendo sido desenvolvida a partir de amostras comunitárias, amostras clínicas e amostras de estudantes universitários. A NSSS-S tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade.

A Escala de Busca de Sensações Sexuais (Sexual Sensation Seeking Scale [SSSS]<sup>19,20</sup>) é uma escala unidimensional com 10 itens concebida para avaliar a busca de sensações sexuais – definida como a necessidade de ter experiências sexuais novas e variadas, e de correr riscos físicos e sociais com o objetivo de aumentar as sensações sexuais. Os itens que constituem a SSSS são ordinais de 4 pontos (de 1 = *discordo totalmente* a 4 = *concordo totalmente*). A SSSS pode ser utilizada com homens e mulheres, adultos ou adolescentes, tendo sido desenvolvida a partir de amostras comunitárias, amostras clínicas e amostras escolares/universitárias. A SSSS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores altos na pontuação da escala correspondem a níveis altos de busca de sensações sexuais. A versão portuguesa da SSSS<sup>21</sup> foi utilizada na presente investigação para efetuar a validade convergente, tendo a consistência interna por alfa de Cronbach obtida sido 0,74.

A Escala de Aborrecimento Sexual (Sexual Boredom Scale [SBS]<sup>22</sup>) é uma medida unidimensional com 18 itens que avalia o aborrecimento sexual, i.e., a tendência de determinada pessoa em sentir-se aborrecida com os diversos aspetos da sua vida sexual. Os itens que constituem a SBS são ordinais de 7 pontos (de 1 = *discordo totalmente* a 7 = *concordo totalmente*). A SBS pode ser utilizada com homens e mulheres, tendo sido originalmente desenvolvida a partir de diversas amostras de estudantes universitários. A escala SBS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores altos na pontuação da escala correspondem a níveis mais altos de aborrecimento sexual. A versão portuguesa da SBS<sup>23</sup> foi utilizada na presente investigação para efetuar a validade divergente, tendo a consistência interna por alfa de Cronbach obtida sido 0,93.

Foi construído adicionalmente um questionário sociodemográfico, através do qual se pretendeu recolher informação acerca de cada participante, nomeadamente: idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil, duração do relacionamento atual, número de parceiros sexuais, frequência de atividade sexual (codificada como item ordinal de 5 pontos) e satisfação com vida sexual (codificada como item ordinal de 5 pontos).

### Procedimentos

Foi contactado o primeiro autor da NSSS-S, nomeadamente Aleksandar Stulhofer, no sentido de obter permissão para se

efetuar a validação portuguesa da NSSS-S, tendo este respondido que concedia a permissão solicitada. Inicialmente, foi feita uma tradução do instrumento com a colaboração de um tradutor-especialista. Os itens foram traduzidos literalmente sempre que o seu significado em português o permitisse, mas quando tal não era possível optou-se por uma tradução menos literal que captasse o sentido do item original<sup>24</sup>. Foram de seguida feitas algumas aplicações experimentais, empregando-se para tal um contexto de grupo de foco e um contexto individual. A partir destas aplicações, evidenciou a necessidade de proceder a algumas pequenas correções adicionais à tradução, de forma a facilitar a leitura por parte dos participantes com níveis de escolaridade mais baixos, tendo-se chegado assim à versão final da escala.

Através do termo de consentimento informado que precedia o questionário, todos os participantes foram informados que o objetivo era fazer a validação da NSSS-S para a população portuguesa, que apenas os investigadores teriam acesso às respostas dos instrumentos de avaliação e que a participação era voluntária. Informou-se ainda que esta pesquisa tinha um caráter académico e que os investigadores não estariam interessados em resultados individuais, mas sim na análise estatística que abrangeria todas as respostas recolhidas. Recrutaram-se os participantes constituintes da amostra normativa de conveniência da população geral em instituições de ensino superior (Instituto Universitário da Maia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) que incluíram alunos e funcionários. Após a recolha dos dados, procedeu-se à seleção dos questionários que cumpriam os critérios da investigação, tendo sido excluídos os que não os cumpriam. Os critérios mínimos estabelecidos na inclusão dos participantes na presente investigação foram: ter nacionalidade portuguesa, ser maior de idade (18 ou mais anos de idade) e ter um relacionamento sexual há pelo menos 3 meses.

Os dados obtidos foram inseridos e tratados no *software* IBM SPSS v22<sup>25</sup>. Após a inserção dos dados, foi recolhida uma amostra de cerca de 30% dos questionários inseridos na base de dados de forma a avaliar a qualidade de inserção, que veio a ser considerada boa dada a quase inexistência de erros de inserção. No tratamento de dados propriamente dito utilizando o SPSS, recorreu-se à análise de componentes principais (ACP), coeficiente alfa de Cronbach e correlações de Pearson, além de estatísticas descritivas (e.g., médias, desvios-padrão, percentis).

Recorreu-se também ao *software* EQS 6.2<sup>26</sup> para efetuar a análise fatorial confirmatória (AFC). Os índices de ajustamento calculados incluíram: qui-quadrado de Satorra-Bentler/graus de liberdade, Comparative Fit Index (CFI), Incremental Fit Index (IFI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). Um qui-quadrado/graus de liberdade < 5 é considerado adequado, ≤ 2 é considerado bom e valores = 1 são considerados muito bons. CFI ≥ 0,90 e RMSEA ≤ 0,10 indicam um ajustamento adequado, enquanto CFI ≥ 0,95 e RMSEA ≤ 0,06 indicam um ajustamento bom<sup>27</sup>. Um IFI ≥ 0,90 é considerado aceitável e um IFI ≥ 0,95 é considerado bom. Em caso de necessidade, seriam utilizados índices de modificação para melhorar o ajustamento. A análise foi efetuada diretamente nos itens e somente valores com saturação ≥ 0,50 foram considerados. Optou-se pela utilização de correlações policóricas, com métodos robustos

de estimação nos itens ordinais, porque estas proporcionam melhores resultados<sup>27,28</sup>.

## Resultados

O primeiro passo na validação da NSSS-S envolveu o cálculo das correlações item-total corrigidas (CITC), das saturações por ACP e das saturações por AFC para a amostra normativa e para a amostra clínica. Como a NSSS original é tida como uma medida bidimensional, entendeu-se verificar se esta estrutura também estaria presente na NSSS-S. Para tal, forçou-se a extração de 2 componentes empregando rotação Varimax, tendo o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) indicado um valor de 0,92 e o teste de Bartlett sido estatisticamente significativo ( $\chi^2 = 1.620,89$ ;  $p \leq 0,001$ ). Os critérios do *Eigenvalue* e do *Scree plot* foram compatíveis com a existência duma estrutura bidimensional, que se veio a verificar ser responsável por 69,01% da variância total. Apesar de haver 2 itens que saturaram de forma cruzada nas 2 dimensões, nomeadamente o item 10 e o item 11, cada um deles teve sempre uma saturação mais elevada na dimensão em que era suposto saturar. Ao efetuar-se a AFC obtiveram-se bons índices de ajustamento, nomeadamente  $S-B\chi^2/df = 1,84$ ; IFI = 0,99; CFI = 0,99; RMSEA (90% CI) = 0,07 (0,05-0,09). Dado que todos os itens cumpriram os critérios de nível de carga fatorial ≥ 0,50, em termos de ACP e AFC, e de nível de correlação ≥ 0,30, em termos de CITC, não foi necessário excluir itens (tabela 1).

O passo seguinte consistiu em calcular a matriz de correlações, a consistência interna através de alfas de Cronbach e as médias das correlações interitens (tabela 2).

A validade convergente da NSSS-S (e suas dimensões) com a NSSS original (e suas dimensões) e com a SSSS demonstrou correlações positivas estatisticamente significativas, enquanto a validade divergente com a SBS demonstrou correlações negativas estatisticamente significativas. A validade concorrente com os itens ordinais de frequência de atividade sexual e de satisfação com a vida sexual demonstrou correlações positivas estatisticamente significativas (tabela 3).

A pontuação da NSSS-S e das suas dimensões foi de seguida distribuída por percentis, de forma a estabelecer pontos de referência para a sua utilização (tabela 4).

## Discussão

O objetivo da presente investigação consistiu em analisar as propriedades psicométricas da NSSS-S. Procurou-se testar se a NSSS-S, tal como a NSSS original, teria uma estrutura bidimensional, tendo-se confirmado a existência dessa mesma estrutura bidimensional já detetada previamente<sup>11</sup>. Dois dos itens saturaram simultaneamente em ambas as dimensões, mas tal é entendível e até expectável, dado que ambas as dimensões são facetas do mesmo constructo de satisfação sexual. As correlações entre as dimensões da NSSS-S encontradas demonstraram ser altas e estatisticamente significativas, conforme esperado.

Em termos da fiabilidade, através do alfa de Cronbach verificou-se que tanto a escala total como as dimensões obtiveram valores bastante bons, sempre acima do valor de referência de 0,70 recomendado<sup>29</sup>. Todavia, no que



**Tabela 1** Correlações item-total corrigidas e saturações da análise de componentes principais e da análise fatorial confirmatória

Itens da NSSS-S	CITC	Fator 1 ACP/AFC	Fator 2 ACP/AFC
Item 2	0,71	0,72/0,77	0,35/-
Item 3	0,77	0,86/0,87	0,29/-
Item 5	0,79	0,83/0,88	0,35/-
Item 6	0,70	0,88/0,83	0,19/-
Item 8	0,67	0,68/0,75	0,35/-
Item 10	0,77	0,58/0,78	0,54/-
Item 11	0,77	0,50/-	0,66/0,83
Item 12	0,70	0,28/-	0,79/0,75
Item 14	0,65	0,20/-	0,82/0,74
Item 17	0,73	0,36/-	0,75/0,84
Item 19	0,76	0,44/-	0,70/0,85
Item 20	0,55	0,19/-	0,68/0,66

ACP: análise de componentes principais; AFC: análise fatorial confirmatória; CITC: correlações item-total corrigidas; NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta.

**Tabela 2** Matriz de correlações, alfas de Cronbach e médias das correlações interitens

	NSSS-S	Subescala A	Subescala B	Alfa	MCII
NSSS-S	1			0,94	0,55
Subescala A	0,93***	1		0,92	0,64
Subescala B	0,93***	0,73***	1	0,89	0,58

Alfa: alfa de Cronbach; MCII = médias das correlações interitens; NSSS-S = Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta; Subescala A = centração no eu; Subescala B = centração no parceiro e na atividade sexual.

\*\*\* significativo ao nível 0,001.

**Q9 Tabela 3** Validade convergente da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta com a Nova Escala de Satisfação Sexual original e a Escala de Busca de Sensações Sexuais, validade divergente com a Escala de Aborrecimento Sexual e validade concorrente com as variáveis frequência de atividade sexual e satisfação com vida sexual

	NSSS-S total	NSSS-S subescala A	NSSS-S subescala B
NSSS total	0,99***	0,92**	0,92***
NSSS subescala A	0,92***	0,99***	0,73***
NSSS subescala B	0,91***	0,73***	0,97***
SSSS	0,20**	0,20**	0,16*
SBS	-0,43***	-0,43***	-0,37***
FAS	0,20**	0,15*	0,22**
SVS	0,63***	0,54***	0,64***

FAS: frequência de atividade sexual; NSSS: Nova Escala de Satisfação Sexual; NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta; SBS: Escala de Aborrecimento Sexual; SSSS: Escala de Busca de Sensações Sexuais; Subescala A: centração no eu; Subescala B: centração no parceiro e na atividade sexual; SVS: satisfação com vida sexual.

\*\*\* significativo ao nível 0,001;

\*\* significativo ao nível 0,01;

\* significativo ao nível 0,05.

**Q10 Tabela 4** Percentis da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta e suas dimensões

Percentis	5	10	25	50	75	90	95
NSSS-S	30,45	33	39	47	53	57,10	59
NSSS-S A	13,45	15	19	24	27	29	30
NSSS-S B	14	16	19	23	26	29	30

NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta; NSSS-S A: subescala de centração no eu; NSSS-S B: subescala de centração no parceiro e na atividade sexual.

diz respeito às médias das correlações interitens a escala total e as dimensões obtiveram valores excessivamente elevados acima do valor de referência de 0,50, indicando uma excessiva homogeneidade dos itens<sup>30</sup>. Relativamente às amplitudes de CITC obtiveram-se bons resultados quer considerando as dimensões isoladamente quer considerando a escala total dado que estiveram sempre acima do valor mínimo recomendado de 0,20<sup>31</sup>. De salientar que estes 2 últimos tipos de procedimentos de validação não foram efetuados originalmente na construção da escala.

Relativamente à validade convergente da NSSS-S efetuada com a NSSS original, evidenciou-se a existência de correlações positivas altas, que seria expectável, dado que ambas partilham em parte os mesmos itens. A validade convergente com a SSSS demonstrou correlações positivas moderadas-baixas e estatisticamente significativas, também esperadas, dado que teoricamente existe uma sobreposição considerável entre os constructos de satisfação sexual e de busca de sensações sexuais. Na validade divergente os resultados evidenciaram também bons valores, dado se ter comprovado as correlações negativas esperadas com a SBS devido aos constructos medidos serem conceitualmente diferentes. A validade concorrente, feita com as variáveis frequência de atividade sexual e satisfação com vida sexual, demonstrou as esperadas correlações positivas e estatisticamente significativas<sup>32</sup>.

Em termos dos resultados obtidos pela presente investigação, devemos salientar algumas limitações. A utilização de uma amostra de conveniência exclusivamente urbana e com um nível de escolaridade superior originará alguma falta de representatividade dos nossos participantes face à população a nível nacional. Relativamente aos procedimentos técnicos de análise das propriedades psicométricas da NSSS-S, futuramente poder-se-á continuar o processo através de outros procedimentos complementares (e.g., estabilidade temporal, validade de grupos conhecidos)<sup>33</sup>.

## Conclusões

É possível concluir que a análise das propriedades psicométricas da NSSS-S na população portuguesa revelou valores satisfatórios e muito semelhantes aos da NSSS original, inclusive a nível da estrutura fatorial bidimensional. Os investigadores e clínicos a trabalhar na área da sexualidade humana passam a ter à sua disposição um instrumento de autorresposta muito breve e devidamente adaptado para avaliar a satisfação sexual em homens e mulheres.

## Responsabilidades éticas

**Proteção de pessoas e animais.** Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com os da Associação Médica Mundial e da Declaração de Helsinki.

**Confidencialidade dos dados.** Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de pacientes.

**Direito à privacidade e consentimento escrito.** Os autores declaram ter recebido consentimento escrito dos pacientes e/ ou sujeitos mencionados no artigo. O autor para correspondência deve estar na posse deste documento.

## Financiamento

A presente investigação foi parcialmente financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal.

## Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## Anexo. Tradução portuguesa dos itens da NSSS-S

### Itens

2. A qualidade dos meus orgasmos.
3. A capacidade de me «soltar» e me entregar ao prazer sexual durante as relações.
5. A forma como eu reajo sexualmente ao(a) meu(minha) parceiro(a).
6. O funcionamento sexual do meu corpo.
8. O meu humor depois da atividade sexual.
10. O prazer que eu proporciono ao meu(minha) parceiro(a) sexual.
11. O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo.
12. O à-vontade do(a) meu(minha) parceiro(a) durante o sexo.
14. A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em ter orgasmos.
17. A criatividade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a).
19. A diversidade das minhas atividades sexuais.
20. A frequência da minha atividade sexual.

NSSS-S: Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta.

## Referências

1. Lawrance KA, Byers ES. Sexual satisfaction in long-term heterosexual relationships: The interpersonal exchange model of sexual satisfaction. *Pers Relat.* 1995;2(4):267-85.
2. Basson R. Biopsychosocial models of women's sexual response: Applications to management of desire disorders. *Sex Relation Ther.* 2003;18(1):107-15.
3. World Health Organization. (2010). Measuring sexual health: Conceptual and practical considerations and related indicators. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/hq/2010/who\\_rhr\\_10.12\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2010/who_rhr_10.12_eng.pdf)
4. Sánchez-Fuentes M, Santos-Iglesias P, Sierra JC. A systematic review of sexual satisfaction. *Int J Clin Hlth Psych.* 2014;14(1):67-75.
5. Byers ES. Sexual satisfaction in romantic relationships: Findings from 25 years of research. Paper presented at the Conferência Sobre Satisfação Sexual, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; 2011.
6. Sprecher S, Christopher FS, Cate R, Vangelisti AL, Perlman D. Sexuality in close relationships. In: Vangelisti A, Perlman D,

- 439 editors. The Cambridge handbook of personal relationships. New York: Cambridge University Press; 2006. p. 463–82.
- 440
- 441 7. Stulhofer A, Busko V, Brouillard P. Development and bicultural  
442 validation of the new sexual satisfaction scale. *J Sex Res.* 2010;47(4):257–68.  
443
- 444 8. Hudson WW, Harrison DF, Crosscup PC. A short-form scale to  
445 measure sexual discord in dyadic relationships. *J Sex Res.*  
446 1981;17(2):157–74.
- 447 9. Rust J, Golombok S. The Golombok-Rust Inventory of Sexual  
448 Satisfaction (GRISS). *Br J Clin Psychol.* 1985;24:63–4.
- 449 10. Meston C, Trapnell P. Development and validation of a five-  
450 factor sexual satisfaction and distress scale for women: The  
451 sexual satisfaction scale for women (SSS-W). *J Sex Med.*  
452 2005;2:66–81.
- 453 11. Mark KP, Herbenick D, Fortenberry JD, Sanders S, Reece M. A  
454 psychometric comparison of three scales and a single-item mea-  
455 sure to assess sexual satisfaction. *J Sex Res.* 2014;51:159–69.
- 456 12. Pascoal PM, Narciso IB, Pereira NM. What is sexual satisfac-  
457 tion? Thematic analysis of lay people's definitions. *J Sex Res.*  
458 2014;51:22–30.
- 459 13. Widaman KF, Little TD, Preacher KJ, Sawalani GM. On crea-  
460 ting and using short forms of scales in secondary research. In:  
461 Trzesniewski KH, Donnellan MB, Lucas RE, editors. *Secondary*  
462 *data analysis: An introduction for psychologists.* Washington,  
463 DC: American Psychological Association; 2011. p. 39–61.
- 464 14. Stulhofer A, Busko V, Brouillard P. The New Sexual Satisfaction  
465 Scale and its Short Form. In: Fisher T, Davis C, Yarber W, Davis  
466 S, editors. *Handbook of Sexuality-Related Measures.* 3<sup>a</sup> ed. New  
467 York: Routledge; 2011. p. 530–2.
- 468 15. Stulhofer A, Ferreira LC, Landripet I. Emotional intimacy, sexual  
469 desire, and sexual satisfaction among partnered heterosexual  
470 men. *Sex Relation Ther.* 2013;29(2):229–44.
- 471 16. Pascoal PM, Narciso I, Pereira NM. Emotional intimacy is the  
472 best predictor of sexual satisfaction of men and women with  
473 sexual arousal problems. *Int J Impot Res.* 2013;25(2):51–5.
- 474 17. Pechorro P, Calvinho A, Pereira N, Vieira R. Validação de uma  
475 versão portuguesa do Índice Internacional de Função Eréctil-5  
476 (IIEF-5). *Rev Int Androl.* 2011;9(1):3–9.
- 477 18. Pechorro P, et al. Validação portuguesa da Nova Escala  
478 de Satisfação Sexual. *Rev Int Androl.* En prensa. 2015,  
479 <http://dx.doi.org/10.1016/j.androl.2014.10.003>.  
480
- 481 predicting AIDS-risk behavior among homosexually active men.  
482 *J Pers Assess.* 1994;62(3):385–97.
- 483 20. Kalichman SC. Sexual Sensation Seeking Scale. In: Fisher TD,  
484 Davis CM, Yarber WL, Davis SL, editors. *Handbook of Sexuality-*  
485 *Related Measures.* 3<sup>rd</sup> ed. New York: Routledge; 2011. p. 564–5.
- 486 21. Pechorro P, et al. Validação portuguesa da Escala de Busca de  
487 Sensações Sexuais. *Rev Int Androl.* 2015, <http://dx.doi.org/10.1016/j.androl.2014.11.003>. En prensa.  
488
- 489 22. Watt JD, Ewing JE. Toward the development and valida-  
490 tion of a measure of sexual boredom. *J Sex Res.* 1996;33:  
491 57–66.
- 492 23. Pechorro P, et al. Adaptação portuguesa da Escala de Abor-  
493 recimento Sexual. *Rev Int Androl.* 2015, <http://dx.doi.org/10.1016/j.androl.2014.11.002>. En prensa.  
494
- 495 24. Hambleton R, Merenda P, Spielberger C. *Adapting educational*  
496 *and psychological tests for cross-cultural assessment.* Mahwah,  
497 NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2005.
- 498 25. IBM SPSS. *IBM SPSS Statistics Base 22.* Chicago, IL: SPSS Inc;  
499 2013.
- 500 26. Bentler P, Wu E. *EQS for Windows user's guide.* Encino, CA:  
501 Multivariate Software, Inc; 2008.
- 502 27. West S, Taylor A, Wu W. Model fit and model selection in  
503 structural equation modeling. In: Hoyle R, editor. *Handbook*  
504 *of structural equation modeling.* New York: The Guilford Press;  
505 2012. p. 209–31.
- 506 28. Byrne B. *Structural equation modeling with EQS: Basic con-*  
507 *cepts, applications, and programming.* Mahwah, NJ: Lawrence  
508 Erlbaum Associates; 2006.
- 509 29. Nunnally J, Bernstein I. *Psychometric theory.* New York: McGraw-  
510 Hill; 1994.
- 511 30. Clark L, Watson D. Constructing validity: Basic issues in objec-  
512 tive scale development. *Psychol Assess.* 1995;7:309–19.
- 513 31. Marôco J. *Análise estatística com o SPSS Statistics.* Pero  
514 Pinheiro: ReportNumber; 2014.
- 515 32. Wiederman M. Reliability and validity of measurement. In:  
516 Wiederman M, Whitley B, editors. *Handbook for conducting*  
517 *research on human sexuality.* New Jersey: Lawrence Erlbaum  
518 Associates; 2002. p. 25–50.
- 519 33. Terwee CB, Bot SD, de Boer MR, van der Windt DA, Knol DL,  
520 Dekker J, et al. Quality criteria were proposed for measurement  
521 properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol.*  
522 2007;60:34–42.